

MENSAGEM Nº 627

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora **LIGIA MARIA SCHERER**, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil no Sultanato de Omã.

Os méritos da Senhora **LIGIA MARIA SCHERER** que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 22 de outubro de 2020.

EM nº 00200/2020 MRE

Brasília, 16 de Outubro de 2020

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o artigo 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **LIGIA MARIA SCHERER**, ministra de primeira classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixadora do Brasil no Sultanato de Omã.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **LIGIA MARIA SCHERER** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 664/2020/SG/PR/SG/PR

Brasília, 23 de outubro de 2020.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora LIGIA MARIA SCHERER, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil no Sultanato de Omã.

Atenciosamente,

JORGE ANTONIO DE OLIVEIRA FRANCISCO
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República



Documento assinado eletronicamente por **Jorge Antonio de Oliveira Francisco, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República**, em 23/10/2020, às 19:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **2187317** e o código CRC **E907EB83** no site:

https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0



Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.005875/2020-40

SEI nº 2187317

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 — Telefone: (61)3411-1447

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL LIGIA MARIA SCHERER

CPF.: 15602451900

ID.: 779117 SSP/PR

1951 Filha de Adalberto Scherer Sobrinho e Lucy Szabó Scherer, nasce em 28 de outubro, em Curitiba/PR

Dados Acadêmicos:

1974 Letras, Português e Inglês pela Universidade Federal do Paraná

1978 CPCD - IRBr

2001 CAE - IRBr, A Questão de Jerusalém: Realidades e Perspectivas

Cargos:

1979 Terceira-secretária

1981 Segunda-secretária

1988 Primeira-secretária, por merecimento

1996 Conselheira, por merecimento

2002 Ministra de segunda classe, por merecimento

2008 Ministra de primeira classe

Funções:

1979-85 Divisão das Nações Unidas, assistente

1985-88 Embaixada em Roma, Segunda-Secretária

1988-91 Embaixada em Tóquio, Segunda-Secretária e Primeira-Secretária

1991-94 Divisão do Meio Ambiente, Subchefe

1994-97 Embaixada em Washington, Primeira-Secretária e Conselheira

1997-2001 Embaixada em Tel Aviv, Conselheira

2001-04 Divisão da Ásia e Oceania II, Chefe

2003 Embaixada em Dili, Encarregada de Negócios em missão transitória

2004-05 Missão junto à CEE, Bruxelas, Ministra-Conselheira

2005-07 Representação Permanente junto à FAO, Roma, Ministra-Conselheira

2007-12 Escritório de Representação em Ramalá, Chefe do escritório

2012-2015 Embaixada do Brasil em Maputo, Embaixadora

2015-2019 Departamento do Oriente Médio, Diretora

2019 Consulado-Geral em Barcelona, Cônsul-Geral

Condecorações:

2000 Medalha do Pacificador, Brasil

2012 Ordem da Estrela de Jerusalém, Palestina

2013 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz

2014 Ordem do Mérito Aeronáutico, Grande Oficial

2015 Medalha Mérito Tamandaré

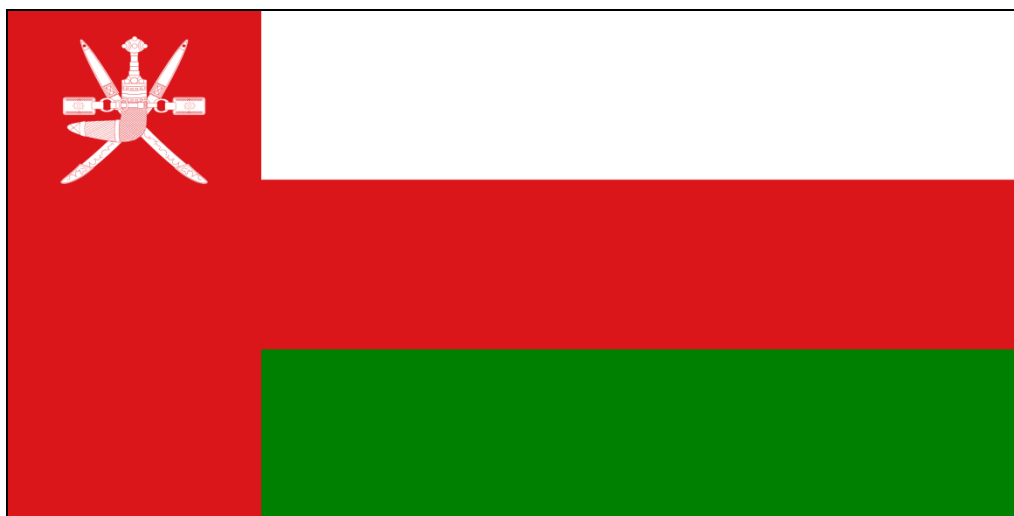
2017 Ordem do Mérito Naval, Grande Oficial

JOÃO AUGUSTO COSTA VARGAS

Chefe da Divisão do Pessoal

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SECRETARIA DE NEGOCIAÇÕES BILATERAIS NO ORIENTE
MEDIO, EUROPA E ÁFRICA
DEPARTAMENTO DE ORIENTE MÉDIO
DIVISÃO DE ORIENTE MEDIO II

OMÃ



MAÇO INFORMATIVO
Setembro de 2020

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL:	Sultanato de Omã
CAPITAL:	Mascate
ÁREA:	309.500 km²
POPULAÇÃO:	4,39 milhões (2019)
LÍNGUA OFICIAL:	Árabe (Oficial), Inglês, Balúchi, Urdu, Dialetos Indianos
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islã 89,5% (maioria do ramo ibadita, seguido pelo islã sunita e pela minoria xiita), cristianismo 6,5%, hinduísmo 5,5% e demais minorias 2,1%
SISTEMA DE GOVERNO:	Monarquia
PODER LEGISLATIVO:	Parlamento bicameral composto por Majlis Al-Shura (Câmara Baixa com 85 membros eleitos) e Majlis Al-Dawla (Câmara Alta com 85 membros não eleitos, incluindo o presidente)
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO:	Sultão Haitham bin Tariq Al Said
MINISTRO RESPONSÁVEL PELOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:	Sayyid Badr bin Hamad bin Hamood Al Busaidi
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2019):	US\$ 86,25 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2019):	US\$ 212,66 bilhões
PIB PPP PER CAPITA (2019):	US\$ 48.393
VARIAÇÃO DO PIB:	5,05% (2019), 1,88% (2018), 5,05% (2017)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2019):	0,834 (47ª posição)
EXPECTATIVA DE VIDA (2019):	77,6 anos
ALFABETIZAÇÃO (2019):	91,1%
UNIDADE MONETÁRIA:	Rial omani

EMBAIXADOR DO BRASIL EM MASCATE:	Embaixador José Marcos Nogueira Viana
EMBAIXADOR DE OMÃ EM BRASÍLIA:	Embaixador Amad Hamood Salim Al Abri
BRASILEIROS NO PAÍS:	Cerca de 400

Brasil→ Omã (em milhões US\$)	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2018	2019
Intercâmbio	44,017	54,607	98,894	114,226	874,002	1.171,4	656,058	833,618	799,26	1.026,9
Exportações	44,014	54,280	93,463	113,710	831,791	1.106,6	583,946	695,096	674,67	937,58
Importações	3	328	5,431	516	42,210	64,757	72,112	138,522	124,59	89,34
Saldo	44,010	53,952	88,033	113,194	789,581	1.041,9	511,834	556,574	550,08	848,24

APRESENTAÇÃO

O Sultanato de Omã situa-se no extremo sul da Península Arábica e possui fronteiras com o Iêmen, ao Oeste, e Arábia Saudita, ao Norte. O golfo de Omã – em verdade um estreito – permite acesso ao estreito de Ormuz, por onde circulam dois terços do tráfego mundial de petróleo.

Estima-se que a ocupação humana do território que hoje constitui o Sultanato de Omã date de, pelo menos, 100 mil anos atrás. A islamização da região iniciou-se no século VII d.C, mas, em 751, foi estabelecido um imanato ibadita, corrente islâmica distinta do sunismo e do xiismo. Contemporaneamente, o ibadismo ainda é a corrente islâmica predominante em Omã. Entre o século X e o século XVIII, o país foi invadido por outros povos, entre eles os portugueses, que ocuparam a capital Mascate até 1650. Após a expulsão dos portugueses, o então denominado Sultanato de Mascate consolidou-se como talassocracia, ocupando territórios na região de Zanzibar e na costa Saúli. A projeção britânica na costa oriental da África no século XIX enfraqueceu a posição do país, que se tornou protetorado da Grã-Bretanha. A completa soberania omani foi formalmente reconhecida apenas em 1951.

O Sultanato de Mascate (1650-1820) existiu concomitantemente com o Imanato de Omã (751-1820). Em 1820, deu-se a unificação sob o nome de Sultanato de Mascate e Omã.

Após a decadência da talassocracia, a economia omani tornou-se primordialmente agropastoril. A partir de 1930, a *Iraq Petroleum Company* iniciou a prospecção de petróleo. Nos anos de 1960, foi feita a primeira descoberta de poços de petróleo e a exportação do hidrocarboneto. A exploração estava a cargo da *Petroleum Development* (Oman), que, de início, tinha como controladora majoritária a Shell. A partir da década de 1970, o governo de Omã assumiu posição majoritária, atualmente em torno de 60%, da empresa.

Em 1970, o príncipe herdeiro Qaboos bin Said assumiu o poder. O país adotou o nome de Sultanato de Omã (era até então chamado de Sultanado de Mascate e Omã) e, capitalizando das comparativamente pequenas reservas de petróleo, adentrou período de modernização conhecido como "Renascimento Omani".

A modernização empreendida por Qaboos bin Said acarretou a modificação da política externa do Sultanato. Na década de 1970, o país entra na Organização das Nações Unidas e, posteriormente, participa da fundação do Conselho de Cooperação do Golfo. O sultanato tornou-se próximo dos EUA, sem excluir aproximações com outras potências regionais, o que foi evidenciado pelo papel protagonista exercido por Omã na mediação da Guerra Irã-Iraque e pelos esforços de aproximação entre EUA e Irã que culminaram na assinatura do *Joint Comprehensive Plan of Action* (JCPoA).

Após o falecimento de Qaboos, em janeiro de 2020, Haitham bin Tariq Al Said tornou-se o sultão de Omã.

PERFIS BIOGRÁFICOS

SUA MAJESTADE O SULTÃO HAITHAM BIN TARIQ AL SAID

SULTÃO DE OMÃ



Haitham bin Tariq Al Said nasceu em 13 de outubro de 1954, em Mascate. Graduou-se em 1979 no “Foreign Service Programme” da Universidade de Oxford, tendo acumulado mais de 30 anos de experiência política em cargos de alto nível no Sultanato de Omã. Foi chefe da Associação Omani de Futebol no início da década de 1980. Em 1986, assumiu o cargo de subsecretário do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Posteriormente, foi nomeado secretário-geral do mesmo ministério, onde ficou até 2002, quando assumiu o cargo de ministro da Herança e da Cultura.

Em 11 de janeiro de 2020, ascendeu ao trono sucedendo seu primo, o sultão Qaboos bin Said Al Said. Desde então, vem reiterando a intenção de manter a política interna e externa de seu predecessor, que é reconhecido pela modernização do país e pela melhoria da qualidade de vida da população, além dos seus esforços na esfera internacional pela solução pacífica de conflitos e a não interferência em questões internas de outros estados.

SAYYID BADR BIN HAMAD BIN HAMOOD AL BUSAIDI
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS



Sayyid Badr bin Hamad bin Hamood Al Busaidi nasceu em Mascate, em 30 de maio de 1960. Badr Al Busaidi recebeu sua educação básica em Omã e, aos 17 anos, foi para o Reino Unido, onde completou sua formação com mestrado em Política, Filosofia e Economia pela Universidade de Oxford. Em 1988, retornou a Mascate, ano em que iniciou sua carreira diplomática.

Em 1997, tornou-se chefe de gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros e, em 2000, foi designado subsecretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Em 2007, foi promovido a secretário-geral, posição em que permaneceu até 2020 e que lhe permitiu representar Omã em reuniões e eventos de alto nível. Em 18 de agosto de 2020, Badr Al Busaidi foi nomeado pelo sultão Haitham bin Tariq Al Said para o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Omã estabeleceram relações diplomáticas em 1974. No mesmo ano, criou-se a Embaixada do Brasil junto ao Sultanato, funcionando cumulativamente a partir da Embaixada em Jedá, na Arábia Saudita. Em 2008, criou-se a Embaixada residente em Mascate, em razão da localização estratégica do Sultanato, do potencial de crescimento das relações econômicas bilaterais e dos importantes investimentos da Vale no país.

Na década de 2000, iniciou-se, também, a agenda de visitas oficiais. Em 2005, é realizada a primeira visita de um chanceler brasileiro a Omã. Em 2012, os ministros do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Social de Omã visitaram o Brasil por ocasião da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio + 20). A missão a Mascate do então vice-presidente Michel Temer, em 2013, constituiu a visita de mais alto nível realizada entre os dois países.

Em 2016, realizou-se em Brasília a primeira reunião da **Comissão Mista bilateral**, presidida pelo ministro, interino, das Relações Exteriores do Brasil e pelo ministro de Indústria e Comércio de Omã. Na ocasião, foi assinado memorando de entendimento sobre Cooperação e Promoção de Investimentos e foram realizados encontros empresariais em São Paulo.

Em junho de 2018, realizou-se em Mascate a I Reunião de **Consultas Políticas**, em que foram revisitados temas bilaterais, regionais e globais e identificadas iniciativas conjuntas prioritárias.

O sultanato tem buscado diversificar suas parcerias, sendo o Brasil seu principal parceiro na América Latina (Brasília é a sede da única embaixada de Omã na região).

As **relações comerciais** apresentam grande potencial de crescimento. Em 2019, o comércio bilateral superou US\$ 1 bilhão, com saldo positivo de aproximadamente US\$ 850 milhões para o Brasil. Trata-se de variação positiva da ordem de 28,7% em relação ao intercâmbio comercial de 2018. No primeiro semestre de 2020, as exportações brasileiras a Omã chegaram a US\$ 437,1 milhões, as importações US\$ 30,7 milhões, mantendo-se o saldo positivo de US\$ 406,4 milhões.

Na pauta de exportações brasileiras, predominam o minério de ferro (70,5%), em razão de usina da Vale no sultanato, e a carne de frango (13,1%). Na pauta de importações brasileiras, destacam-se fertilizantes (46,6%), alumínio bruto (23,2%) e petróleo bruto (3,5%).

No campo de **investimentos**, destaca-se a planta de pelotização de minério de ferro construída pela Vale na cidade omani portuária de Sohar. Trata-se do maior investimento estrangeiro fora do setor de hidrocarbonetos realizado no sultanato e o maior investimento de origem brasileira no Oriente Médio. A *Vale International* possui participação de 70% na *Vale Oman Pelletizing Company* (os restantes 30% pertencem à *Oman Oil Company*). Além disso, a Vale detém 100% da *Vale Oman Distribution Centre*, em Sohar, onde opera terminal habilitado a receber navios de porte Valemax, grandes minereiros capazes de transportar até 400 mil toneladas. O total dos investimentos da Vale em Omã é estimado em US\$ 3,35 bilhões.

No setor alimentício, destaca-se a presença da BRF. A companhia, que atende à parcela expressiva do mercado local, adquiriu 40% das ações de sua parceira local, Al Khan Foods, com a expectativa de adquirir os 60% restantes nos próximos anos.

Além dos investimentos da Vale e da BRF, há potencial para que empresas brasileiras participem mais ativamente do esforço de revigoramento econômico omani. No IX Plano Quinquenal, o governo enfatizou a estratégia de diversificação econômica,

elegendo os setores de logística e de turismo entre os prioritários. Ambicionando explorar as oportunidades em obras de infraestrutura e de construção de estabelecimentos comerciais, empresas brasileiras têm demonstrado interesse no sultanato. A empresa WTORRE, por exemplo, venceu licitação do governo omani para construir aeroporto internacional em Sohar. O grupo EPPO, de gestão de água e esgoto, também demonstrou interesse em se instalar em Omã.

Há espaço para o incremento de investimentos dos fundos omanis no Brasil. Seus dois principais fundos, o *State General Reserve Fund* (SGRF) e o *Oman Investment Fund*, detêm juntos US\$ 24 bilhões em ativos, de acordo com estimativas do *Sovereign Wealth Fund Institute*. Atualmente, o SGRF tem investimentos em fundos que operam no Brasil nos setores imobiliário, agropecuário e de infraestrutura, totalizando US\$ 274 milhões.

Estão em curso tratativas preliminares para a negociação de *Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI)*.

Omã realiza grandes investimentos na área de Defesa. Em 2019, os gastos militares do país totalizaram US\$ 9 bilhões.

POLÍTICA INTERNA

A centralização política de Omã pós-1951 foi exitosa. Houve grande processo de modernização empreendido a partir da década de 1980, resultando em significativo avanço nos índices de desenvolvimento do país.

Em 1996, o sultão Qaboos estabeleceu a Lei Básica de Omã. Com essa legislação, foi criado também o Majlis Ad-Dawla, conhecido como Conselho de Estado.

A Lei Básica de Omã torna possível a nomeação de um primeiro-ministro para supervisionar os trabalhos do Conselho de Ministros. Até sua morte, em janeiro de 2020, além da posição de sultão, Qaboos também ocupava o cargo de primeiro-ministro, ministro da Defesa, ministro dos Negócios Estrangeiros, chefe do Estado-Maior e diretor do Banco Central. O Conselho de Ministros congrega os ocupantes das demais pastas do governo.

Após o falecimento do sultão Qaboos, em janeiro de 2020, Haitham Bin Tariq Al Said ascendeu ao trono e indicou um número maior de ministros para seu gabinete.

POLÍTICA EXTERNA

A ascensão do sultão Qaboos ao trono, em 1970, implicou adoção de política externa omani caracterizada por alguns objetivos: (i) manutenção de boas relações com todos os vizinhos e (ii) alinhamento com o Ocidente e inserção em fóruns regionais e multilaterais. A busca pela estabilidade interna e a posição estratégica do país, situado em um dos extremos do estreito de Ormuz, são os principais determinantes dessa estratégia.

Omã também mantém boas relações com o Irã. Contribuíram para essa decisão os laços históricos, sociais e políticos mantidos entre ambos os países. As boas relações com o Irã e com países ocidentais fez com que Omã frequentemente exercesse o **papel de mediador** em conflitos regionais, em especial naqueles que envolvem Teerã. Além de ter contribuído com a mediação da guerra entre Irã e Iraque, o sultanato foi o principal facilitador da retomada de contatos entre os EUA e outras potências ocidentais

com o Irã, culminando na conclusão do *Joint Comprehensive Plan of Action* (JCPOA), em 2015.

Durante o “Renascimento Omani”, a cooperação norte-americana com o sultanato cresceu, especialmente em temas de defesa e de segurança. Omã foi o primeiro país do Golfo a assinar acordo que permitiu a utilização norte-americana de bases no território nacional. A base aérea de Masirah, ilha no Mar Arábico, contribuiu para as operações norte-americanas durante a operação *Enduring Freedom*, no Afeganistão, e a operação *Iraqi Freedom*, no Iraque.

Desde a conclusão do JCPOA, autoridades omanis buscam apresentar seu país como porta de entrada para a reinserção do Irã na comunidade internacional, o que seria simbolizado pelo projeto de gasoduto ligando os centros produtores de gás natural do Irã ao porto omani de Sohar. Há estimativas de que o comércio de bens não-petrolíferos entre o Irã e o Sultanato tenha aumentado.

A posição de equidistância entre Irã e potências ocidentais e seus aliados regionais implica, também, posição de neutralidade. Em relação ao **Iêmen**, Omã é o único país do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) a não ter participado formalmente da coalizão militar liderada pela Arábia Saudita no Iêmen, atuando, frequentemente, como facilitador de contatos entre autoridades estrangeiras, incluindo o enviado especial do secretário-geral das Nações Unidas para o Iêmen, Martin Griffiths, e os rebeldes houthis. O Sultanato afirma posição similar em relação ao conflito na **Síria**, mantendo contatos esporádicos com representantes do governo Assad e com líderes da oposição. Omã é o único país do CCG que manteve aberta sua embaixada em Damasco ao longo do conflito.

Membro fundador do CCG, Omã mantém relações amistosas com todos os países do grupo.

Omã busca manter relações equilibradas com os parceiros. Dentre as ações nesse sentido, pode-se elencar a adesão omani ao Comando Militar Conjunto do CCG, estabelecido em 2013, com predominância de tropas de origem saudita, e, principalmente, o ingresso omani na Aliança Islâmica para Combater o Terrorismo (IMCTC, na sigla em inglês). Trata-se de agrupamento de países sunitas, criado em dezembro de 2015, com vistas a combater o terrorismo por meio de ações militares, de educação e de comunicação.

Os laços econômicos entre o Omã e Catar ampliaram-se consideravelmente, na medida em que se abriram novas rotas portuárias e aeroportuárias entre os dois países. Estima-se que as exportações de Omã para o Catar subiram 344%, ao mesmo tempo em que a pauta exportadora tornou-se mais diversificada.

O sultanato busca posição equilibrada para o **conflito israelo-palestino**. Em outubro de 2018, o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, realizou visita não anunciada a Omã, tendo sido acompanhado pelo diretor do Mossad – serviço de inteligência israelense – e pelo conselheiro de Segurança Nacional. Foi a primeira visita de um chefe de governo israelense a um país do Golfo desde 1996. Em 1994, Omã e Israel estabeleceram relações comerciais não oficiais, as quais foram interrompidas em 2000.

A ascensão do Sultão Haitham Al Said ao trono, em janeiro de 2020, não implicou mudança significativa na política externa de Omã, mantendo o sultanato o mesmo grau de neutralidade.

Em 2019, o PIB omani alcançou US\$ 86,25 bilhões. A renda per capita, em paridade de poder de compra, equivale à US\$ 46,552.

A economia do país é aberta e o comércio representa 103% do PIB. O Sultanato exporta principalmente hidrocarbonetos e petroquímicos, e nos últimos anos, tem procurado diversificar sua economia, com uma participação crescente de produtos industriais nas exportações totais. A demanda do país por bens de consumo e equipamentos também vem crescendo. As principais importações são lideradas por óleos de petróleo, veículos, eletrônicos e ferro.

A exploração e a comercialização de **hidrocarbonetos** são os setores mais dinâmicos da economia omani, impulsionando, desde 1967, o processo de modernização nacional. Mais de 50% das receitas do setor público são oriundas da exploração de petróleo e outros 20% originaram-se da exploração de gás natural.

As reservas omanis de petróleo são estimadas em 5,37 bilhões de barris, correspondentes a 15 anos de produção. Aproximadamente 50% do petróleo produzido por Omã é exportado, respondendo por 64% do total das exportações do país. As reservas conhecidas de gás natural, por sua vez, são estimadas em 705,4 bpm³, o que corresponde a 22,6 anos de produção. No ramo de gás natural, 30% da produção é exportada.

A economia omani foi gravemente afetada pela queda dos preços do petróleo iniciada em 2014. Desde então, o governo mantém significativos **déficits fiscais**. Em linha com as decisões tomadas no âmbito do CCG, o governo realizou modificações na **estrutura tributária** do país para aumentar receitas não dependentes do petróleo. O decreto real n. 9/2017 aumentou o imposto de renda de 12% para 15%, eliminou isenções e ampliou a aplicação de impostos retidos na fonte. A implementação de um imposto sobre valor agregado (VAT), acordada no âmbito do CCG para janeiro de 2018, vem sendo adiada em face do baixo crescimento da economia.

Os principais **parceiros comerciais** de Omã são os Emirados Árabes Unidos (6,9% do total das exportações), Catar (4,3%), Arábia Saudita (4%), Índia (2,6%) e China (1,9%), enquanto seus principais fornecedores são os Emirados Árabes Unidos (45,9%), China (5,9%), Índia (4,4%), Catar (3,5%), Arábia Saudita (3,2%) e União Europeia (7,8%).

A prioridade conferida à **diversificação econômica** está presente desde o 5º plano quinquenal, lançado pelo governo do sultanato em 1996. O atual programa de diversificação (Tanfeedh) orienta-se para cinco setores prioritários: mineração, logística, turismo, pesca e manufaturas, sendo os dois primeiros alvos de apostas mais auspiciosas. No setor de mineração, destaca-se a expectativa de consideráveis reservas minerais na cadeia montanhosa de Al Hajar. A expansão do setor é impulsionada pelos altos investimentos em infraestrutura e logística realizados pelo governo, fator decisivo para a instalação da companhia brasileira Vale no país. No setor de logística, destacam-se os investimentos na construção de estrutura rodoviária e portuária de alta qualidade com a intenção de estabelecer o país como um ‘hub’ de transportes a conectar o Oceano Índico ao Golfo.

O projeto de diversificação econômica está vinculado ao Conselho Supremo de Planejamento. Muitas das iniciativas seriam orientadas para facilitar procedimentos e para promover parcerias público-privadas.

Em curto prazo, o governo omani espera que a exploração de gás natural proveja maiores receitas, compensando, parcialmente, a possível escassez de petróleo. As reservas de gás natural aumentaram consideravelmente com o investimento em técnicas de recuperação e com a descoberta do campo de Khazzan, com estimados 10,5 trilhões de pés cúbicos de gás.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1508	Mascate é ocupada pelos portugueses, que lá permanecem até que a cidade seja capturada pelos otomanos, em 1659.
1741	Otomanos são expulsos e a atual linha de sultões é formada por Ahmed Ibn Said.
1833	Omã assina tratado de amizade e navegação com os EUA.
1891	Omã torna-se um protetorado britânico.
1951	Omã adquire independência formal.
1964	Petróleo é descoberto em território omani.
1964	Início de revolta separatista na Província de Dhofar, liderada pela Frente Popular de Libertação do Omã (PFLO).
1970	Príncipe herdeiro Qaboos bin Said depõe o Sultão, seu pai, e assume o poder.
1971	As Forças Armadas omanis deixam de ser comandadas pelos ingleses.
1975	O país, até então conhecido como Mascate e Omã, adota o nome de Sultanato de Omã.
1975	O governo omani, com o apoio do Irã, do Reino Unido e da Jordânia, derrota os insurgentes em Dhofar.
1976	Omã é admitido na ONU.
1980	O Sultão permite aos EUA o uso da ilha Masira como base militar.
1981	Omã une-se a outras cinco nações (Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Bahrein, Catar e Kuwait) para formar o Conselho de Cooperação do Golfo (CCG).
1996	O Sultão promulga o Estatuto Básico do Estado (Livro Branco), para garantir, entre outras coisas, a estabilidade política e social do país e os direitos e liberdades individuais.
1997	O Sultão Qaboos decreta que mulheres podem ser candidatas e votar nas eleições para o Conselho Consultivo. Duas mulheres são eleitas para aquela instituição.

1999	Omã e Emirados Árabes Unidos (EAU) assinam acordo de fronteiras resolvendo a maioria de suas disputas territoriais.
2000	Omã é admitido na Organização Mundial de Comércio.
2000	Assinatura de pacto de defesa no contexto do CCG.
2002	Qaboos bin Said estende direitos de voto a todos os cidadãos com idade superior a 21 anos. Eleitores eram previamente escolhidos entre líderes tribais, intelectuais e empresários.
2003	Primeiras eleições para o Conselho Consultivo, o Majlis al-Shura, no qual todos os cidadãos maiores de 21 anos podiam votar.
2005	Cerca de 100 islamistas suspeitos são presos e 31 cidadãos omanis são condenados por tentar derrubar o governo, mas foram perdoados em junho subsequente.
2006	Omã e os EUA assinam Acordo de Livre Comércio. O acordo é aprovado pelo Congresso dos EUA e pelo Sultanato em junho e julho, respectivamente.
2007	Ciclone Gonu, a mais forte tempestade a atingir o Golfo durante décadas, mata mais de 50 pessoas e interrompe a produção de petróleo.
2011	No contexto da “Primavera Árabe”, manifestantes exigem empregos e reforma política em diversas cidades do Sultanato. Um manifestante é morto a tiros pela polícia. Sultão Qaboos reage prometendo empregos e benefícios sociais.
2012	Omã torna-se facilitador das negociações entre Irã e Estados Unidos sobre o programa nuclear iraniano.
2016	Em dezembro de 2016, Omã junta-se à coalizão, formada em 2015 e liderada pela Arábia Saudita, para combater o Estado Islâmico.
2017	Arábia Saudita, Bahrein, EAU e Egito rompem, em 5 de junho, relações diplomáticas com o Catar, acusando-o de ingerência em seus assuntos internos. Omã recusa-se a romper relações e intensifica os laços econômicos com o Catar.
2018	Nova onda de protestos atinge grandes cidades omanis. Manifestantes, em maioria jovens, demandam empregos. O governo omani reage anunciando aumento de salários no setor público e medidas para aumentar o número de vagas no setor privado.
2020	Morte de Qaboos bin Said Al Said (10 de janeiro de 2020) e ascensão de Haithan bin Tariq Al Said como novo Sultão de Omã (11 de janeiro de 2020).

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

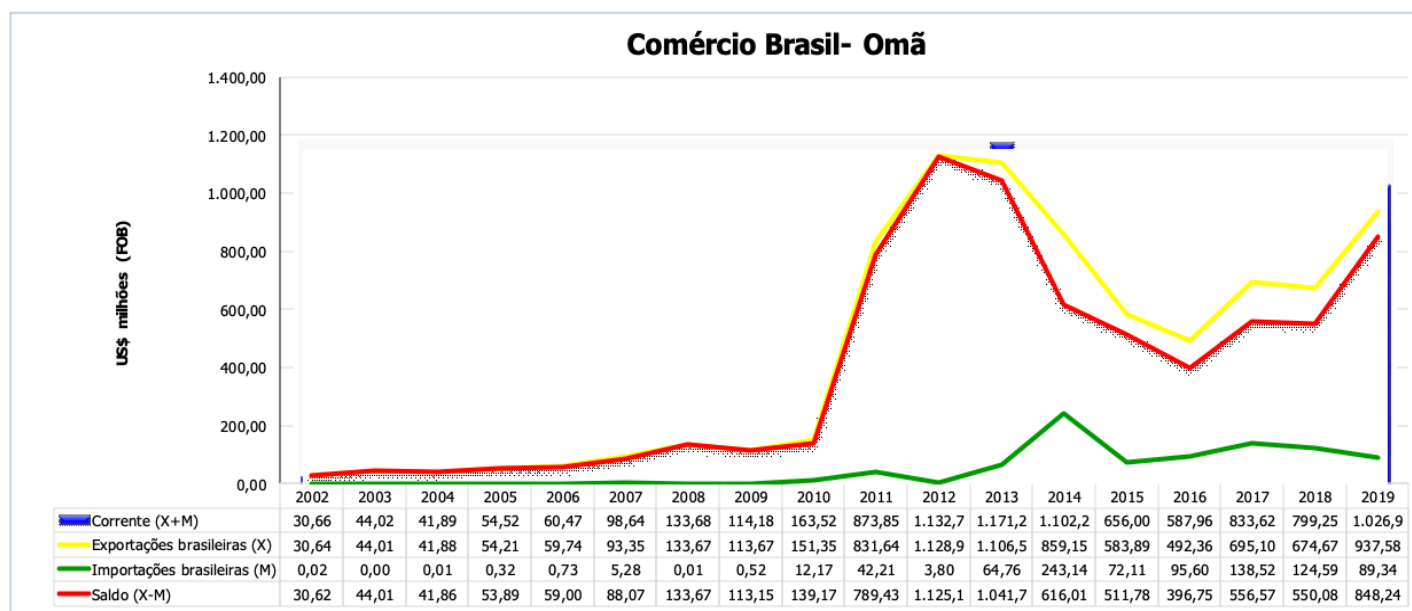
1974	O Brasil reconhece o Sultanato de Omã. No mesmo ano, estabelecem-se relações diplomáticas (3 de junho) e cria-se a Embaixada do Brasil no Sultanato, em caráter cumulativo, com a Embaixada na Arábia Saudita (30 de julho).
2001	Presidente da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCAB), Paulo Sérgio Atallah, acompanhado do Ministro-Conselheiro da Embaixada do Brasil em Riade, Affonso José Santos, visita Mascate
2005	O então Chanceler Celso Amorim visita Mascate em caráter oficial, no contexto de périplo pela Península Arábica. Sr. Mohammed Nasser Mansoor al-Khasibi, Secretário-Geral do Ministério da Economia, representa Omã na I Cúpula América do Sul – Países Árabes, realizada em Brasília.
2008	Embaixada residente do Brasil em Mascate é criada. Vale assina com o governo omani acordo para a construção de uma usina de pelletização de minério de ferro (maio). Os então Ministros de Comércio e Indústria, Sr. Maqbool Ali Sultan, e da Economia de Omã, Sr. Ahmed Macki, visitam a Embraer e, em Brasília, encontram-se com o então Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge
2009	A Embaixada brasileira residente em Mascate inicia suas operações, sob a chefia de encarregado de negócios (20 de janeiro).
2010	Missão diplomática omani em Brasília passa a funcionar oficialmente. A Vale assina com a estatal Oman Oil Company (OOC) acordo de venda de 30% de participação na Vale Oman Pelletizing Company LLC, em valor de USD 125 milhões Visita do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, a Omã, acompanhado de delegação empresarial.
2011	A primeira Embaixadora do Brasil em Mascate, Mitzi Gurgel Valente da Costa, apresenta cartas credenciais ao Sultão Qaboos bin Said (02 de março).
2012	O Ministro do Desenvolvimento Social de Omã, Mohammed al Kalbani, visita Brasília a convite da Vale, sendo recebido pelo Secretário-Executivo Adjunto do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Dr. Marcelo Cardona (31 de maio) O Ministro do Meio-Ambiente de Omã, Mohammed Salim Altobi, chefia a delegação de seu país à Conferência Rio +20 no Rio de Janeiro (junho)

	O primeiro Embaixador residente de Omã no Brasil, Khaled al Jaradi, apresenta cartas credenciais à Presidenta Dilma Rousseff (17 de setembro)
2013	O Vice-Presidente da República, Michel Temer, acompanhado de delegação, realiza visita de Estado a Omã, oportunidade em que foi recebido pelo Sultão Qaboos bin Said e pelo Vice-Primeiro Ministro Sayyid al Said. Durante a visita, o Vice-Presidente da República deslocou-se a Sohar, onde visitou as instalações da VALE OMAN (31 de março-2 de abril). Visita do Secretário de Comércio e Serviços do MDIC, Humberto Luiz Ribeiro, e comitiva a Mascate (5 de maio) Cerimônia de entrega do Prêmio Sultan Qaboos para o Meio-Ambiente, realizada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, em cerimônia co-presidida pelo Vice-Presidente da República, Michel Temer, e pela Ministra da Educação de Omã, Madiha al Shaibani. (24 de novembro).
2014	Realização, em São Paulo, do Seminário sobre Investimentos em Omã. A abertura do evento foi presidida pelo Vice-Presidente da República, Michel Temer (12 de maio).
2015	Realização, em São Paulo e no Rio de Janeiro, do evento "Dias Culturais de Omã", com a presença do príncipe Fatek Bin Timor Al Said, Secretário-Geral do Ministério da Cultura de Omã (27 de julho a 10 de outubro)
2016	Vinda ao Brasil de delegação governamental e empresarial chefiada pelo Ministro do Comércio e Indústria de Omã, Dr. Ali Al Sunaidy, para a I Reunião da Comissão Mista Brasil-Omã (4 de fevereiro). A Delegação participa, em São Paulo, de evento de negócios promovido pela Câmara de Comércio Árabe-Brasileira e de seminário de negócios promovido pela FIESP e pelo Departamento de Promoção Comercial e Investimentos do Itamaraty, ambos no dia 3 de fevereiro. Durante a visita, o Ministro Al Sunaidy é recebido pelo Vice-Presidente da República, Michel Temer.
2018	Realização, em Mascate, da I reunião de Consultas Políticas bilaterais (24 de junho).
2019	O deputado Eduardo Bolsonaro, presidente da CREDEN (Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional), visita Omã (8 e 9 de dezembro).

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
Memorando de Entendimento Sobre o Estabelecimento de Mecanismo de Comissão Mista entre a República Federativa do Brasil e o Sultanato de Omã	1/4/2013	1/4/2013	15/7/2013
Memorando de Entendimento entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Sultanato de Omã sobre o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas	1/4/2013	1/4/2013	15/7/2013
Memorando de Entendimento em Cooperação Esportiva entre o Ministério do Esporte da República Federativa do Brasil e o Ministério do Esporte do Sultanato de Omã	1/4/2013	1/4/2014	15/7/2013
Memorando de Entendimento entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e a Autoridade Pública para Promoção do Investimento e Desenvolvimento do Comércio do Sultanato de Omã sobre Cooperação em Promoção de Investimentos	4/2/2016	4/2/2016	15/3/2016
Acordo sobre Isenção de Vistos em Favor de Nacionais Portadores de Passaportes Diplomáticos, Especiais, Oficiais e de Serviço	25/5/2016	26/8/2016	12/8/2016

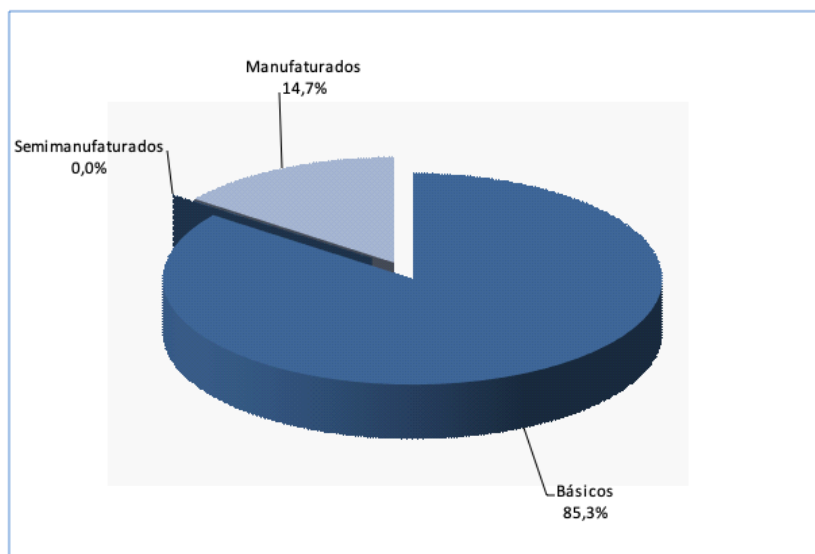
INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS



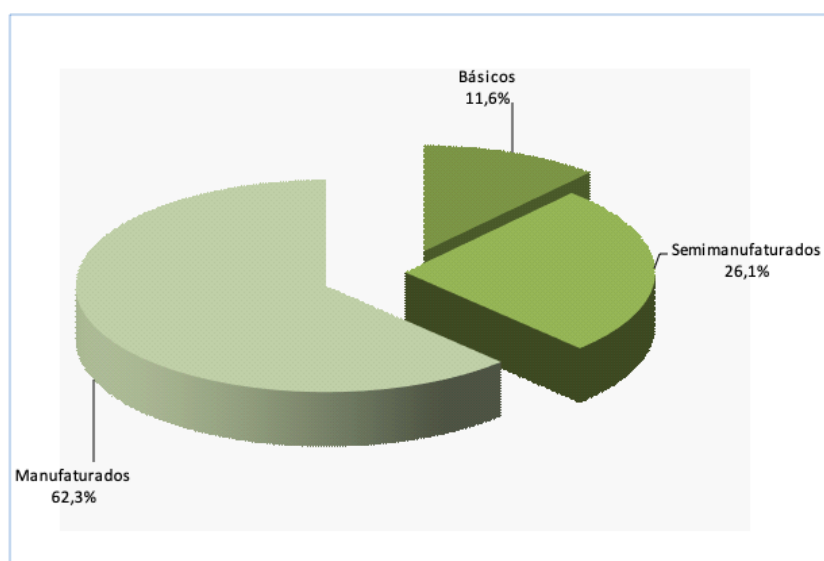
Elaborado pelo MRE, com base em dados do COMEX STAT, Janeiro de 2020.

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2019

Exportações



Importações



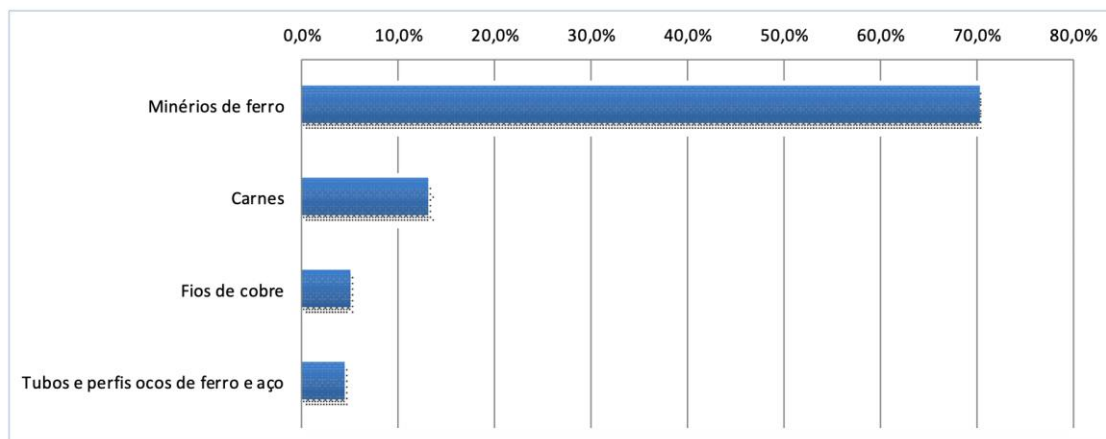
Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Janeiro de 2020.

Composição das exportações brasileiras para o Omã
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH4)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Minérios de ferro	484,01	69,6%	492,35	73,0%	661,03	70,5%
Carnes	129,14	18,6%	112,99	16,7%	123,17	13,1%
Fios de cobre	0,00	0,0%	0,15	0,0%	48,03	5,1%
Tubos e perfis ocos de ferro e aço	20,55	3,0%	16,63	2,5%	43,09	4,6%
Subtotal	633,70	91,2%	622,13	92,2%	875,32	93,4%
Outros	61,40	8,8%	52,54	7,8%	62,27	6,6%
Total	695,10	100,0%	674,67	100,0%	937,58	100,0%

Elaborado pelo MRE , com base em dados do COMEX STAT, Janeiro de 2020.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2019

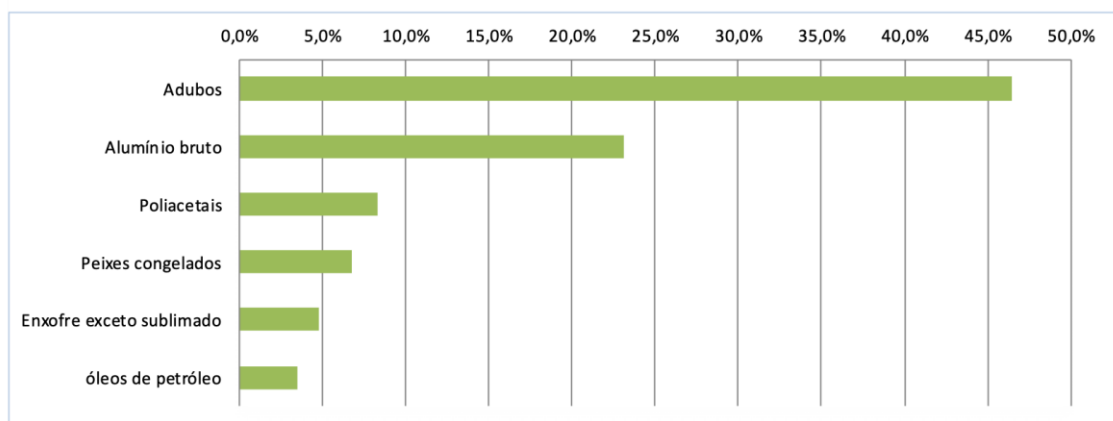


**Composição das importações brasileiras originárias de Omã
US\$ milhões**

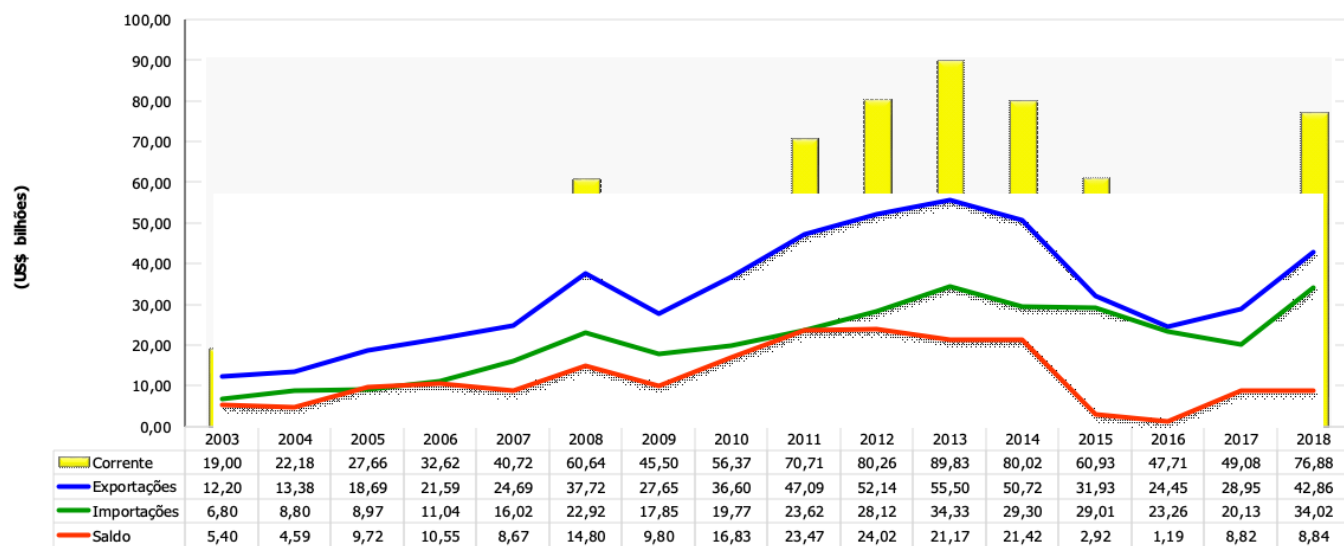
Grupos de produtos (SH4)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Adbos	85,54	61,7%	90,81	72,9%	41,47	46,4%
Alumínio bruto	26,77	19,3%	3,69	3,0%	20,69	23,2%
Poliacetais	5,37	3,9%	2,10	1,7%	7,43	8,3%
Peixes congelados	16,18	11,7%	12,89	10,3%	6,03	6,8%
Enxofre exceto sublimado	1,87	1,3%	3,50	2,8%	4,31	4,8%
óleos de petróleo	0,00	0,0%	5,54	4,4%	3,15	3,5%
Subtotal	135,73	98,0%	118,53	95,1%	83,08	93,0%
Outros	2,80	2,0%	6,06	4,9%	6,26	7,0%
Total	138,52	100,0%	124,59	100,0%	89,34	100,0%

Elaborado pelo MRE , com base em dados do COMEX STAT, Janeiro de 2020.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2019



Comércio Omã x Mundo



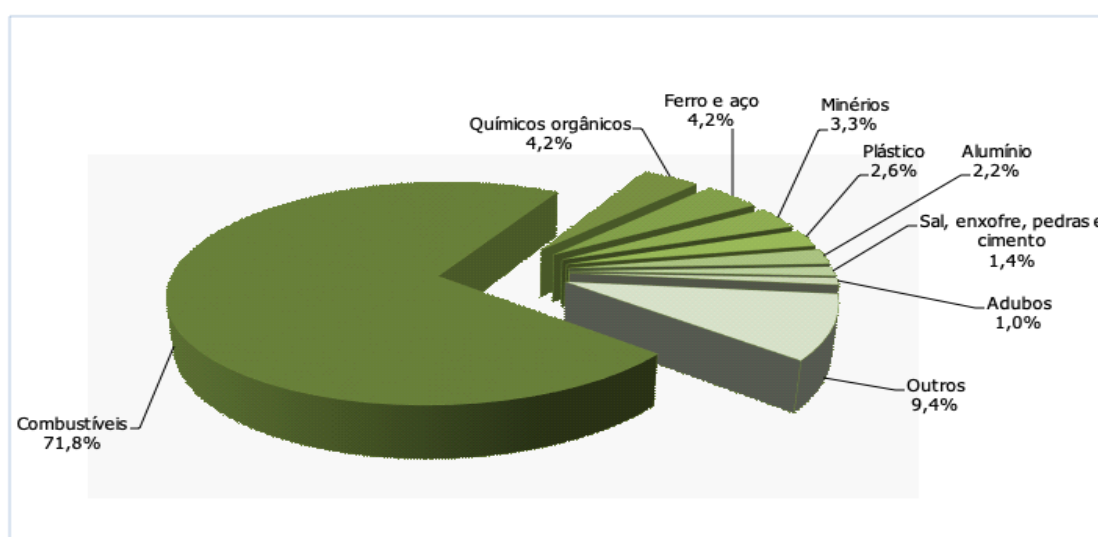
Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, January 2020.

Composição das exportações do Omã
US\$ bilhões

Grupos de Produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Combustíveis	30,76	71,8%
Químicos orgânicos	1,80	4,2%
Ferro e aço	1,79	4,2%
Minérios	1,40	3,3%
Plástico	1,10	2,6%
Alumínio	0,96	2,2%
Sal, enxofre, pedras e cimento	0,59	1,4%
Adubos	0,43	1,0%
Subtotal	38,82	90,6%
Outros	4,03	9,4%
Total	42,86	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, January 2020.

10 principais grupos de produtos exportados

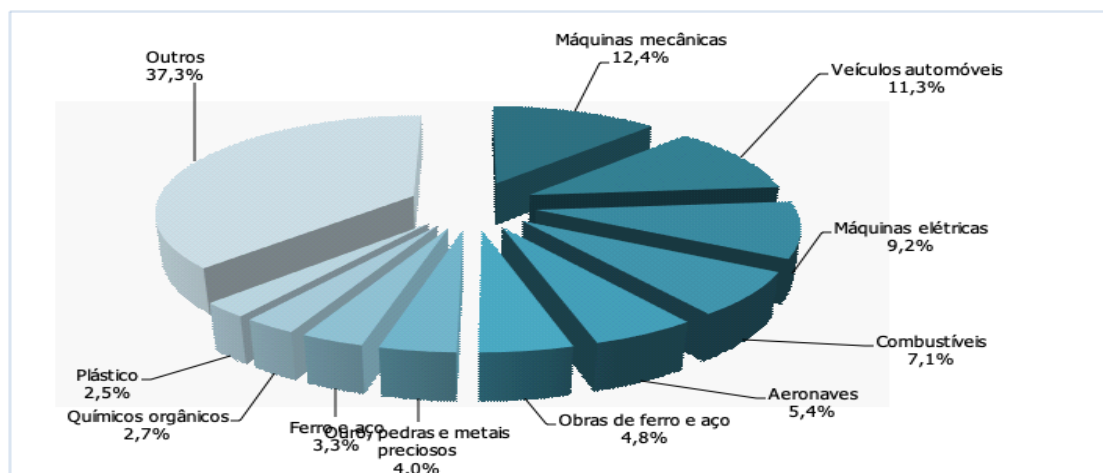


**Composição das importações do Omã
US\$ bilhões**

Grupos de produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Máquinas mecânicas	4,20	12,4%
Veículos automóveis	3,83	11,3%
Máquinas elétricas	3,13	9,2%
Combustíveis	2,43	7,1%
Aeronaves	1,85	5,4%
Obras de ferro e aço	1,64	4,8%
Ouro, pedras e metais preciosos	1,35	4,0%
Ferro e aço	1,11	3,3%
Químicos orgânicos	0,93	2,7%
Plástico	0,84	2,5%
Subtotal	21,32	62,7%
Outros	12,70	37,3%
Total	34,02	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, January 2020.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos do Omã

Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
Crescimento real do PIB (%)	1,88%	5,05%	2,66%	3,08%	1,06%
PIB nominal (US\$ bilhões)	81,68	86,25	88,44	90,07	93,11
PIB nominal "per capita" (US\$)	19.170	19.689	19.508	19.468	19.280
PIB PPP (US\$ bilhões)	198,22	212,66	222,48	233,61	240,48
PIB PPP "per capita" (US\$)	46.552	48.393	49.075	49.935	49.799
População (milhões habitantes)	4,26	4,39	4,53	4,77	4,83
Desemprego (%)	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
Inflação (%) ⁽²⁾	1,50%	3,20%	3,40%	3,10%	3,00%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-3,31%	-0,47%	-1,46%	-1,83%	-3,55%
Dívida externa (US\$ bilhões)	52,40	56,80	62,20	62,20	62,30
Câmbio (OR/ US\$) ⁽²⁾	0,39	0,39	0,39	0,39	0,39
Origem do PIB (2017 Estimativa)					
Agricultura	4,7%				
Indústria	49,6%				
Serviços	45,0%				

Elaborado pelo MRE, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report January 2020 e da Cia.gov/World Factbook.

(n.d.) Dado não disponível.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

